

## BATE-PAPO

Pedro Janot, presidente da Azul Linhas Aéreas Brasileiras, fala como toca a 3ª maior do País

## NOSSAS BANDEIRAS

A verdade sobre a redução da jornada de trabalho e o impacto na geração de emprego

# Imaginação real

Rede Imaginarium cria um novo produto por dia e avança com o toque da gerente de produtos Nanina Engelhardt Rosa, filha dos fundadores

imaginarius



Freelander 2



Novo Discovery 4



Defender

Sistema de entretenimento com TV e DVD e 3 telas de LCD • Controle eletrônico de tração • Faróis Bi-Xenon adaptativos • Câmbio CommandShift™ de 6 velocidades  
Exclusivo Sistema Terrain Response™ • Sistema Voice Command e Bluetooth®  
Motores à gasolina e Turbo Diesel V6 e V8 • Dynamic Response™

**Top Car**

welcome to the **Top**

# LINHA LAND ROVER 2010. EXPLORE A SUA IMAGINAÇÃO.



Novo Range Rover Sport



Novo Range Rover Vogue

BLUMENAU  
47 **3037.5111**  
Rua Itajaí, 1373, Vorstadt

FLORIANÓPOLIS  
48 **3028.5111**  
BR 282, KM 3, Via Expressa



**GO BEYOND**



## O PODER DE TRANSFORMAR

**U**mas das características de todo empreendedor de sucesso é a criatividade aliada à disposição de arregaçar as mangas e enfrentar os desafios. Mas como buscar algo tão subjetivo e ao mesmo tempo com um poder tão transformador? Não há segredo nem receita, como mostrará nossa entrevistada do mês, Nanina Rosa, proprietária da Imaginarium. Para ela, investir naquilo que se gosta é o primeiro passo para que a realização profissional aconteça e a criatividade flua.

A loja que a empresária comanda é reconhecida pela originalidade e busca constante pela inovação - para se ter uma ideia, um novo produto é criado por dia! O exemplo de Rosa e da Imaginarium serve de inspiração aos leitores da Líder Capital deste mês.

A revista traz também um panorama da educação na capital e o que Florianópolis precisa para melhorar o desempenho e a qualidade do ensino oferecido na rede pública municipal.

Na editoria Pense Verde, fizemos uma matéria sobre o COP 15 realizada em Copenhague, na Dinamarca. Saiba o que as empresas catarinenses podem fazer com relação aos créditos de carbono e a redução de impactos negativos ao meio ambiente.

A ACIF levanta mais uma bandeira ao trazer aos leitores seu posicionamento em relação à proposta de mudanças na carga horária dos trabalhadores, explicando o quanto isso pode prejudicar a geração de empregos.

Nossa revista mais uma vez quer cumprir seu papel de informar e esclarecer os assuntos do universo empresarial sem esquecer o papel importante que a sociedade civil tem na hora de cobrar mudanças e fazer a cada dia uma cidade mais justa e cheia de boas oportunidades.

Boa leitura!

**Conselho Editorial**



JURERÊ INTERNACIONAL

As melhores baladas, festas e shows. Djs e estrelas da cena internacional. Pacha e Posh num mesmo endereço. A sua noite nunca teve tanta diversão. **Chegou Music Park.** Em Jurerê Internacional. Aberta todo o verão e o ano todo.



**YES,  
WE DANCE.**

Ornel/G>

[www.musicpark.com.br](http://www.musicpark.com.br)





## 12. DESTAQUE

Criatividade e muito profissionalismo fazem com que a rede Imaginarium, da Capital, conquiste cada dia mais clientes em todo Brasil e avance com as franquias, que já chegam a 73 no País



## 18. BATE-PAPO

Em menos de um ano, Azul Linhas Aéreas Brasileiras vira a terceira maior do País sob o comando de Pedro Janot



## Conselho do Leitor

A **Líder Capital** criou o Conselho do Leitor. Caso você tenha críticas ou sugestões e queira participar, mande seu nome, idade, profissão e contatos para o e-mail [comunicacao@acif.org.br](mailto:comunicacao@acif.org.br). Sua participação é importante!

## 20. A METRÓPOLE



Com mais de 60 mil alunos, rede pública da Capital está acima da média nacional, mas fica longe da rede particular

## 22. NOSSAS BANDEIRAS

Aprovação da PEC que reduz a jornada de trabalho de 44 para 40 horas semanais deve refletir na geração de empregos

**20. Pense Verde / 24. Benchmarking / 26. ExpoFloripa  
27. Acontece / 28. Vitrine / 30. Tempo Livre  
32. Institucional / 36. Entre Sócios / 38. Artigo**



ASSOCIAÇÃO COMERCIAL E INDUSTRIAL DE FLORIANÓPOLIS: Rua Emílio Blum, 121 Florianópolis/SC - 88.020-010 (48) 3224.3627 - [www.acif.org.br](http://www.acif.org.br)

REGIONAL SUL: Rod. SC - 405, 174 - Rio Tavares - 88.063-000 Florianópolis - SC Fone/Fax: (48) 3237.4388

REGIONAL CONTINENTAL: Rua Tijucas, 65 - Balneário 88.075-540 - Florianópolis - SC - Fone/Fax: (48) 3244.5578 / 3240.8747

REGIONAL INGLESSES: Rua Intendente João Nunes Vieira, 1683 - Ingleses - 88.058-100 Florianópolis - SC - Fone: (48) 3269.4111

REGIONAL CANASVIEIRAS: Rua João de Oliveira, 743 - Canasvieiras - 88.054-100 Florianópolis - SC - Fone: (48) 3266.2910 - Fax: (48) 3266-2910

REGIONAL LAGOA DA CONCEIÇÃO: Rua Nossa Senhora da Conceição, nº 30 - Salas 4, 5 e 6 Lagoa da Conceição - Florianópolis - SC Fone: (48) 3232.0185 Fax: (48) 3232.8326

### DIRETORIA EXECUTIVA ACIF 2009/2011

Presidente: Doreni Caramori Júnior • 1º vice-presidente: Sílvia Hoepcke da Silva • 2º vice-presidente: Maria Carolina Jorge de Linhares • Diretor Administrativo e Secretário: Juliano Richter Pires

• 1º Diretor Financeiro: Jaime Luiz Ziliotto • 2º Diretor Financeiro: Giovanni Guerra Gobbi • Diretor de Patrimônio: Luiz Carlos Sempre Bom • Diretor de Assuntos Mercadológicos: Davi Correa de Souza • Diretor de Assuntos Organizacionais: Rodrigo Rossoni • Diretor Jurídico: Rodrigo Duarte da Silva • Diretora de Comunicação: Juliana Pamplona • Diretor de Eventos Promocionais: Sanderlúcio Fabiano de Mira • Diretor de Treinamento Empresarial: Luciano Rossi Pinheiro • Diretor Geral Regional Lagoa da Conceição: Eduardo Lúcio Campos • Diretor Geral Regional Canasvieiras: Sílvio de Souza • Diretor Geral Regional Ingleses: Marcelo Guaraldi Bohrer • Diretor Geral Regional Continental: José Luiz da Silva • Diretor Geral Regional Sul: João Batista Argenta • Coordenadora da Câmara da Mulher Empresária: Maria Cecília Amorim Medeiros Gondran • Coordenador da ACIF Jovem: Thiago Rocha Pereira • Coordenador do Conselho dos Núcleos: Gerson Appel

### DIRETORIA DE COORDENAÇÃO EXTERNA ACIF 2009/2011

Diretoria de Relações Governamentais: Bernardo Meyer • Diretoria de Conteúdo e Opinião: Klaus Raupp • Diretoria de Meio Ambiente: Jane Pilotto • Diretoria de Interesses Empresariais: Luciana Rangel • Diretoria de Desenvolvimento Empreendedor: Neiva Kieling • Diretoria de Projetos Especiais: Sandro Yuri Pinheiro • Diretoria de Intercâmbio Empresarial: Clotildes Campregher • Diretoria de ReÚleo: Luiz Fernando Marca

### CONSELHO FISCAL ACIF 2009/2011

TITULARES - Rogério Bravo • Sérgio Faraco • Carlos Jofre do Amaral Neto  
SUPLENTEs - Aderbal Lacerda da Rosa • André Porto Prado • Renato de Lima

### DIRETORIA EXECUTIVA REGIONAL LAGOA DA CONCEIÇÃO

Diretor Geral: Eduardo Lúcio Campos

### DIRETORIA EXECUTIVA REGIONAL CANASVIEIRAS

Diretor Geral: Sílvio Rogério de Souza

### DIRETORIA EXECUTIVA REGIONAL INGLESSES

Diretor Geral: Marcelo Guaraldi Bohrer

### DIRETORIA EXECUTIVA REGIONAL CONTINENTAL

Diretor Geral: José Luiz da Silva

### DIRETORIA REGIONAL SUL

Diretor Geral: João Batista Argenta

### CONSELHO EDITORIAL

Doreni Caramori Júnior, Giovanni Gobbi, Juliana Pamplona, Rodrigo Duarte, Klaus Raupp, Daniel de Oliveira Silva e Danielle Fuchs

EDITORA-CHEFE: Danielle Fuchs - (47) 3036-5680  
[danielle@mundieditora.com.br](mailto:danielle@mundieditora.com.br)

EDITORA DE CONTEÚDO: Juliana Pamplona  
[comunicacao@acif.org.br](mailto:comunicacao@acif.org.br)

TEXTOS: Agência Mundi e All Press Comunicação

COORDENADOR DE ARTE: Guilherme Faust Moreira  
[guilherme@mundieditora.com.br](mailto:guilherme@mundieditora.com.br)

FOTO DE CAPA: Michele Monteiro

FOTOS: Michele Monteiro, Banco de Imagens e Divulgação

PROJETO GRÁFICO: Ferver Comunicação  
[ferver@fervercomunicacao.com.br](mailto:ferver@fervercomunicacao.com.br)

GERENTE COMERCIAL: Eduardo Bellidó - (47) 3035.5500  
[eduardo.bellidio@mundieditora.com.br](mailto:eduardo.bellidio@mundieditora.com.br)

DIRETOR EXECUTIVO: Niclas Mund  
[niclas@mundieditora.com.br](mailto:niclas@mundieditora.com.br)



# O DILEMA DA EDUCAÇÃO



Educação pública na Capital é melhor do que a média, mas está longe do desempenho das particulares

A rede pública de ensino de Florianópolis, que atende mais de 60 mil estudantes, vive um dilema: está confortavelmente acima da média nacional, como mostram indicadores de qualidade da educação e evasão escolar. Por outro lado, segue longe de se igualar ao nível das escolas particulares ou do ensino em países desenvolvidos.

Um bom termômetro para medir o atual estágio da educação na Capital é o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), criado pelo Ministério da Educação em 2007. Esse indicador é o primeiro a sintetizar rendimento escolar (aprovação, reprovação e abandono) e médias de desempenho na Prova Brasil (Ensino Fundamental) e Saeb (Ensino Médio), que avaliam o desempenho dos estudantes em Matemática e Língua Portuguesa.

O Ideb varia de 0 a 10 e é divulgado a cada dois anos. Os dados mais recentes disponíveis são de 2007 – os números do ano passado serão publicados em 2010. A meta das escolas públicas é, até 2022, chegar ao índice 6, semelhante ao nível atual das escolas particulares brasileiras e de redes de ensino de países desenvolvidos de acordo com um índice similar, o Programa Internacional

de Avaliação de Alunos (PISA). Segundo o último resultado do PISA, divulgado em 2007 pela Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE), o Brasil foi reprovado nas provas de Matemática e Leitura, ocupando a 53ª posição em Matemática (entre 57 países) e na 48ª em Leitura (entre 56 países).

Na Capital, as escolas da rede pública obtiveram o melhor desempenho nos anos iniciais do Ensino Fundamental, de 1ª a 4ª séries – a partir deste ano, o pré-primário passa a ser incorporado ao Ensino Fundamental como 1ª série. Ficaram com índice 5, um ponto acima da média nacional. A projeção do Ministério da Educação (MEC) é de que essas escolas alcancem o nível das particulares e dos países desenvolvidos em 2019. Nos anos finais (5ª a 8ª séries), o Ideb foi 4,2, contra média nacional de 3,4. Para o MEC, o índice 6 será obtido dentro do prazo, 2022.

O caso do Ensino Médio, de responsabilidade do governo estadual, é bem mais complicado. Santa Catarina atingiu Ideb 3,8, apenas 0,6 ponto a mais do que a média nacional, enquanto a rede privada brasileira obteve 5,6.

Esse desnível pode ser verificado também nas notas do Exame Nacional do Ensino

Médio (Enem). Trata-se de uma prova anual, voluntária, feita por alunos do terceiro ou que já concluíram o Ensino Médio, composta de perguntas que abrangem todas as disciplinas escolares. Em 2007, estudantes da rede pública de Florianópolis tiveram média 49,72 na prova objetiva e 51,82 no total (prova mais redação). Alunos de escolas particulares tiraram 75,13 e 70,23.

O secretário de Educação de Florianópolis, Rodolfo Pinto da Luz, enumera os principais desafios que a Prefeitura enfrenta no Ensino Fundamental. “Queremos reduzir o índice de evasão escolar a zero. Hoje, ele é de menos de 1%, um dos menores do País. Também queremos diminuir o índice de reprovação”.

A repetência tem caído consistentemente na Capital desde 2001. Mas os dados mais recentes do MEC mostram que, em 2007, a reprovação chegava a 13,4% da 7ª para a 8ª série e a 15,1% da 5ª para a 6ª série. Outro problema preocupante é o da distorção idade-série nas escolas, ou seja, o percentual de alunos que estava numa série não adequada a sua idade. De acordo com o MEC, na Capital, em 2006, ele chegava a 17,6% no Ensino Fundamental e 43,9% no Ensino Médio – ainda assim abaixo das médias nacionais eram 32,9% e 49,5%.



## GARGALO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Uma das armas da Secretaria de Educação para reverter o quadro de defasagem escolar é o projeto Todos Podem Aprender Sempre (TOPAS).

Nele, crianças que precisam de atenção especial passam a permanecer na escola tempo integral, onde participam de atividades sociais, esportivas e culturais. “O projeto induz à cidadania e melhora a autoestima das crianças. Conseguimos reduzir em 60% a defasagem na rede pública municipal”, diz o secretário de Educação.

Em termos de matrícula, a rede fundamental recebeu mais 5,1 mil vagas este ano, ultrapassando as 19 mil no total. O grande gargalo continua sendo a educação infantil. O número de vagas em creches cresceu 36,3%, passando de 7,7 mil para 10,5 mil este ano, 68% delas em período integral, das 7h às 19h. Mesmo assim, segundo o secretário, a lista de espera é de 1,5 mil crianças. Embora da Luz estime que mais 1 mil vagas sejam oferecidas com a conclusão de obras de novas creches durante o ano, ele não acredita que o déficit seja eliminado no curto prazo. Além da grande quantidade de migrantes que a cidade recebe, ele afirma que a melhora na qualidade do sistema público – 70% dos professores da Capital têm pós-graduação, por exemplo – acaba atraindo pais com crianças de escolas particulares, o que torna a demanda sempre crescente. Hoje, a rede pública de educação infantil de Florianópolis atende 28% das crianças de zero a três anos do Município, enquanto a média nacional é 17%.

Em 2009, a Secretaria Municipal da Edu-



**Rede estadual agora tem profissionais selecionados pelo Sistema Acafe**

cação contou com verba de R\$ 175 milhões. Deste montante, R\$ 153 milhões vieram dos cofres do município, que aplica 30% do orçamento em educação, cinco pontos percentuais acima do que manda a Constituição. O restante veio de convênios e verbas estaduais e federais. A previsão para 2010 é de um valor próximo a R\$ 200 milhões.

Outra meta de Florianópolis, uma das 64 do País que detém o selo Cidade Livre do

Analfabetismo, é reduzir o índice de analfabetismo para menos de 1% – em 2000 ele era de 3%, segundo o Censo do IBGE –, a exemplo de países desenvolvidos, por meio da Educação de Jovens e Adultos (EJA), voltada a jovens e adultos que não completaram os anos da Educação Básica em idade apropriada, por causa da necessidade de ter que trabalhar para ajudar a família a sustentar a casa e querem voltar a estudar.

*“O projeto Topas nos fez reduzir em 60% a defasagem na rede pública municipal”*

**Rodolfo Pinto da Luz,**  
secretário municipal de  
Educação

*Um bom termômetro para medir o atual estágio da educação na Capital é o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb)*

*“Com a segunda parcela do abono, os professores têm remuneração maior”*

**Paulo Bauer,**  
secretário de Estado da  
Educação

**NÚMEROS****Rede estadual de ensino**

Professores efetivos: 1.170

Vagas ACTs: 351

Escolas: 56

Alunos: 35.904

**Rede municipal****Educação Infantil**

Alunos: 10.334

Unidades: 78

Turmas: 530

**Ensino Fundamental**

Alunos 19.043

Unidades: 36

Turmas: 622

**Educação de Jovens e Adultos**

Alunos: 1.340

Unidades: 11

Turmas: 59



## MUDANÇAS NOS ACTs

Na rede estadual, a grande mudança para 2010 ocorreu nos procedimentos de contratação de professores admitidos em caráter temporário (ACTs). A partir de agora, só estão sendo contratados profissionais da educação que passaram por um processo seletivo realizado pelo Sistema Acafe, aproximadamente 10 mil em fevereiro, como ocorre todos os anos, e 15 mil em março, segundo previsão da Secretaria do Estado de Educação.

“Antes, o candidato apenas fazia uma prova de títulos e indicava seu tempo de serviço, algo que não comprovava plenamente que ele tinha capacidade e qualidade para ser professor. Nem sempre alguém com um título de mestre ou doutor é melhor do que um profissional formado no magistério. Agora, além dos títulos e do tempo de

serviço, é necessário passar pela avaliação da Acafe. Assim, temos a certeza de que os contratados estão habilitados de fato e de direito para dar aulas aos estudantes catarienses”, explica o secretário Paulo Bauer.

Outra vantagem do novo sistema é que a secretaria passou a ter o controle exato das vagas disponíveis. Ele ainda impede que vagas não sejam divulgadas por diretores de escolas, evitando assim que as fossem, por exemplo, de modo irregular, reservadas para distribuição posterior para pessoas em específico. Todas as segundas-feiras e quintas-feiras, o sistema permite a divulgação no site da secretaria a lista de eventuais vagas disponíveis em caso de aposentadorias ou licenças médicas. “Deste modo, nas terças-feiras e sextas-feiras, os aprovados na seleção podem conferir pela Internet se

serão chamados para trabalhar”, diz Bauer.

Outra boa notícia é que em fevereiro será feita a incorporação da segunda parcela de R\$ 25 do abono de R\$ 100 concedidos pelo governo do Estado em 2008. A medida engloba mais de 40 mil funcionários entre professores, especialistas, assistentes técnicos pedagógicos e assistentes de Educação entre ativos e aposentados. “Com a incorporação da segunda parcela do abono, os professores da rede estadual de ensino além de perceberem remuneração acima do Piso Nacional de Salários, podem comemorar a concretização do plano de salários que valoriza a carreira do magistério”, observa Bauer. A primeira parcela dos abonos foi incorporada em agosto de 2009. A terceira, a partir de maio e a quarta a partir de agosto.

# CURSO TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO

## Ênfase na qualidade do trabalho



**EDUCAÇÃO ACIF**  
Uma super força na sua carreira

**Aulas perto de você!**  
**Lagoa, Ingleses e Continente.**

**Duração:** 18 meses ( 800 horas aula)

**Aulas:** 3x por semana

**Período:** noturno

**Início das aulas:** 15/03/2010\*

Conforme a formação das turmas

**Valores diferenciados**  
**para quem possui o Cartão ACIF!**

(Fale com o RH da sua empresa).

**Inscrições:**

**[www.escolatecnica.net](http://www.escolatecnica.net)**

**Informações:**

**(48) 3346-3944**

Realização



**ACIF**  
Associação Comercial  
e Industrial de Florianópolis

Mais de  
**2.000**  
empresas.  
Eu faço parte.

Filiada

**CACBS** **FACISCS**

**Oportunidade**  
**para você e seus**  
**colaboradores.**

[www.acif.org.br](http://www.acif.org.br)

# CRIATIVIDADE COMO MATÉRIA-PRIMA

“Tudo o que você pode imaginar é real”  
Pablo Picasso



Nanina Engelhardt, filha do fundador, é gerente de produtos da Imaginarium

Logo na sala de recepção, uma frase estampada na parede dá uma dica sobre a empresa a ser visitada. Em letras grandes, o seguinte texto atribuído ao pintor, escultor e desenhista Pablo Picasso: “Tudo o que você pode imaginar é real”. A proposta parece ousada, mas é justamente isso que a rede Imaginarium faz. O grupo transforma ideias criativas de jovens designers em produtos que ganham clientes pelo Brasil inteiro.

E o escritório de onde saem essas ideias está localizado no bairro Lagoa da Conceição, perto de um dos cartões-postais mais famosos de Florianópolis. Hoje, a equipe de criação da Imaginarium conta com sete designers, um arte finalista e três estagiários. São eles que projetam e desenharam os produtos diferenciados da rede. A produção é sempre terceirizada. Hoje, com as facilida-

des garantidas por um mundo globalizado, tem produto desenhado em Florianópolis, pela equipe de criação da Imaginarium, que é fabricado na China.

Quase tudo que é comercializado nas lojas da rede é criação própria. Apenas alguns eletrônicos são comprados prontos. Para garantir o diferencial, a empresa busca trabalhar com marcas que oferecem exclusividade total.

Mas engana-se quem pensa que o processo de criação é algo sem rotina e organização. O clima dentro da Imaginarium é, sim, diferente de uma empresa tradicional, com direito inclusive a uma mesa de pebolim ao lado da sala de criação, usada pelos funcionários nos horários de intervalo. Mas todo o processo segue uma rotina técnica, que garante o cumprimento de prazos e o atendimento das demandas do mercado.

Para cada produto a ser desenvolvido,

os funcionários do setor de criação recebem um briefing completo sobre o que o mercado está exigindo e o que deve ser feito para tentar atender essas exigências. Tudo é trabalhado com muita antecedência, para que haja tempo para testes, com erros e acertos. Agora, por exemplo, a equipe de designers já está trabalhando na coleção que chegará às lojas da Imaginarium no próximo Natal.

“A criação é um processo também técnico, com a necessidade de responder demandas comerciais e garantir bons resultados para a empresa. Tem a parte em que você viaja pelo mundo para ver as principais tendências. Mas tem também que ver a demanda do mercado, seguir um planejamento dentro de critérios comerciais. É preciso um equilíbrio entre estes dois lados”, destaca a gerente de produtos Nanina Engelhardt Rosa, filha dos fundadores da empresa.



## A EMPRESA IMAGINARIUM

### ► Estrutura

- Sede administrativa e comercial em Florianópolis
- Escritório de criação em Florianópolis
- Centro de distribuição em São José
- Três lojas próprias – duas em Florianópolis e uma em Curitiba
- 73 franquias, incluindo uma loja virtual
- 500 pontos de vendas

### ► Funcionários

120

### ► Produção vendida em 2009

1,6 milhão de peças

### ► Alguns produtos que você encontra na rede:

Porta-retratos temáticos  
Copos e garrafas decorativas  
Camisetas  
Agendas  
Carteiras  
Bolsas e mochilas  
Óculos  
Bonés e chapéus  
Almofadas  
Bichos de pelúcia  
Cofres  
Relógios  
Eletrônicos  
Cosméticos

### ► Saiba mais

[www.imaginarium.com.br](http://www.imaginarium.com.br)



## UM PRODUTO NOVO POR DIA

A produção da Imaginarium atende uma meta ousada: o lançamento de 30 produtos por mês, ou seja, uma média de um novo item por dia. No mostruário do escritório de criação, onde bichos de pelúcia se amontoam pelas estantes e porta-retratos e relógios tomam contas das paredes, dá para ter uma dimensão do que este número significa. Nem todos os produtos são mantidos constantemente em produção. Alguns são cancelados assim que ganham uma versão nova.

Mas a diversidade da produção é um dos principais fatores que impulsionam as vendas. No ano passado, a empresa vendeu um total de 1,6 milhão de peças. E para este ano, a tendência é de crescimento.

A gerente de produtos Nanina Engelhardt Rosa diz que 80% do público das lojas Imaginarium são mulheres, consumidoras de classes A e B, com idade entre 18 e 35 anos. Isso faz com que as vendas do Dia das Mães, que no comércio tradicional só perde para o Natal, nas lojas Imaginarium fiquem

atrás do movimento gerado com o Dia dos Pais. O Dia dos Namorados é outro pico de vendas no grupo.

“A loja oferece um estilo de vida. A Imaginarium nasceu como uma loja de produtos para decoração, mas hoje é uma loja de presentes. Temos coleção de roupas com criação própria, uma ampla linha de eletrônicos, muita coisa diferente e personalizada. O nosso produto tem que causar uma reação na pessoa para que, na hora em que ela vê a peça, já deve perceber que aquilo é algo da linha Imaginarium”, destaca Nanina.

E tudo deve ser renovado constantemente. As canecas decoradas, por exemplo, são um sucesso antigo da rede. Mas novas versões mudam de cor dependendo da temperatura do líquido derramado nelas. E já existem modelos que até emitem som. As mochilas com visual mais arrojado também estão entre as campeãs de vendas. A rede cria ainda brindes personalizados para empresas.

Nanina é arquiteta e desde muito cedo

tem contato direto com o trabalho dentro da Imaginarium. Ela lembra que em sua primeira viagem internacional, quando tinha 12 anos e foi conhecer a Disney ao lado dos pais, passou uns três dias no parque e os demais visitando lojas de presentes para conhecer as novas tendências.

Para garantir esse perfil diferenciado dos produtos, Nanina diz que a empresa busca manter uma equipe sempre atenta para as novas demandas do mercado.

“Nossa equipe tem arquitetos, designers gráficos, publicitários, todos profissionais antenados, viajados, ligados em moda e em artes plásticas. Mas tem que ser profissional. Aqui, temos que cumprir metas e prazos. Se não conseguimos fechar no prazo, ficamos até de madrugada trabalhando na empresa”, explica. Hoje, a empresa mantém 80 funcionários na sede administrativa e comercial e no escritório de criação, ambos em Florianópolis. Outros 40 trabalham no centro de distribuição, no município vizinho de São José.

## DE PORTO ALEGRE ATÉ MANAUS

Os fundadores do grupo mantêm três lojas próprias, duas delas em Florianópolis, no Beiramar Shopping e no Iguatemi Florianópolis, e a terceira em um shopping de Curitiba, no Paraná. Mas a presença nacional, com lojas de Porto Alegre, no Rio Grande do Sul, até Manaus, no Amazonas, é garantida pela estrutura de franquias e pontos de venda.

As franquias funcionam principalmente em capitais e grandes cidades. Hoje, são 73 lojas espalhadas pelo País, entre elas uma loja virtual, que comercializa a linha Imaginarium pela internet. Para 2010, a meta é abrir outras 15 franquias pelo Brasil. Em cada loja, são oferecidos, em média, 1 mil produtos diferentes.

A gerente de produtos Nanina Engelhardt Rosa diz que nas grandes cidades a demanda segue um padrão, independentemente da região. “O que vende bem em Porto Alegre, vende bem no Recife também. As capitais têm um perfil bastante parecido”, compara Nanina.

Todas as lojas trocam de vitrines e decoração ao mesmo tempo, a cada data temática ou campanha promocional. O visual para cada evento festivo também é criado pela equipe de Florianópolis.

Já os pontos de venda somam 500 em todo o País. Trata-se de um espaço exclusivo para os produtos da linha Imaginarium serem comercializados também dentro de lojas que vendem itens de outras marcas. A regra básica para abrir um ponto de venda é a cidade sede ainda não possuir uma franquia da rede Imaginarium. Hoje, os pontos de vendas estão localizados principalmente em cidades de médio e pequeno porte. Nestas cidades, aponta Nanina, a grande procura é por produtos com preços menores.

Para manter o padrão de atendimento da rede, tanto as franquias como os pontos de venda recebem vídeos de treinamento, além de uma ficha explicativa para cada produto comercializado. O material traz detalhes sobre as características técnicas de cada item, além de uma apresentação mais abrangente do modelo e suas qualidades.

### Mercado interno

Por enquanto, a rede Imaginarium não tem planos para abrir lojas no Exterior. As únicas experiências foram vendas pelo atacado para Portugal. “Ainda dá para crescer mais dentro do Brasil, acreditamos muito nisso. E hoje, o dólar não está favorecendo a exportação. Para nós, está mais interessante comprar produtos de fora”, destaca Nanina.

As irmãs Nanina e Cecília estão envolvidas diretamente com o trabalho de criação. Para a parte de gestão, a empresa contratou o executivo Carlos Zilli.

“É claro que o perfil criativo da empresa reflete em todo o processo dentro da Imaginarium, mas a gestão tem que ser profissional. É uma gestão mais solta, mas nunca menos profissional”, destaca a gerente de produto.



*“É claro que o perfil criativo da empresa reflete em todo o processo dentro da Imaginarium, mas a gestão tem que ser profissional. É uma gestão mais solta, mas nunca menos profissional”*



## CATARINENSES POR OPÇÃO

Um médico e uma arquiteta deram origem à rede Imaginarium, que agora conta com clientes em todo o País. Luiz Sebastião Araújo Rosa e Karin Engelhardt Rosa hoje estão aposentados, mas continuam presentes na Imaginarium como conselheiros.

Quando viviam em Teresópolis, no Rio de Janeiro, na década de 1980, Luiz e Karin decidiram que passariam mais tempo com as duas filhas pequenas. Karin já tinha uma pequena loja de artesanato e o casal percebeu que poderia ir muito além.

O casal começou a produzir artesanalmente enfeites de Natal em madeira, que eram vendidos na vizinhança. Nascia, aí, o primeiro laço com Santa Catarina – a empresa fornecedora de madeira era de Gaspar, no Vale do Itajaí. A demanda foi tão grande que a produção teve que se profissionalizar. Luiz trocou a medicina pelo empreendedorismo. E em pouco tempo os produtos já estavam sendo comercializados em grandes lojas de departamento.

Em busca de bem-estar e qualidade de vida, a família mudou de vez para Florianópolis em 1991, quando nasceu a marca Imaginarium. Em quatro anos, já havia quinze franquias da marca no Brasil. A empresa cresceu e se consolidou como referência em design com inovação e diversão, tendo obtido inclusive premiações regionais e nacionais.

O escritório de criação foi o primeiro a ser montado em Florianópolis, na Lagoa da Con-

ceição. Neste espaço, trabalham a equipe de desenvolvimento de produtos e gerenciamento de coleção; a equipe de design gráfico, responsável por toda a comunicação visual das lojas e produtos; a equipe de vitrine e visual, que trabalha para que todas as franquias tenham sempre o mesmo padrão; a equipe responsável pela rede de pontos-de-venda em lojas multimarcas; e a equipe de marketing, responsável por todas as ações de marketing da marca.

Agora, todo o comando concentra-se em Florianópolis. A sede e escritório administrativo mudaram de Teresópolis para a Capital catarinense no ano passado, ocupando um imóvel na Lagoa da Conceição, próximo ao escritório de criação. E o centro de distribuição foi transferido de Teresópolis para São José, na Grande Florianópolis, neste início de 2010.

Na sede administrativa, também funciona o escritório de franquias, com uma equipe que cuida de toda operação comercial e de franchising da Imaginarium, além da gestão e suporte de Tecnologia da Informação (TI) de todo o grupo. A equipe presta serviços de consultoria interna e de campo, controla o desempenho da rede, e é responsável por novas franquias e novos negócios. No centro de distribuição, trabalha o grupo de funcionários responsável por garantir que todos os produtos cheguem aos consumidores do Rio Grande do Sul ao Amazonas, cuidando da parte de logística de distribuição e gerenciamento de estoques.








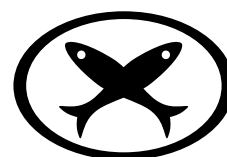
# EU SOU Original EU USO

Hering desde sempre



**BALNEÁRIO CAMBORIÚ** :: Av. Brasil, 1600 :: Balneário Camboriú Shopping  
**BLUMENAU** :: Shopping Neumarkt :: Espaço Hering - R. Bruno Hering, 1421  
**FLORIANÓPOLIS** :: Beiramar Shopping :: Shopping Iguatemi  
**JOINVILLE** :: Shopping Mueller

 Christine Fernandes e Reynaldo Gianecchini doaram seus cachês para a campanha O Câncer de Mama no Alvo da Moda.  
O Câncer de Mama no Alvo da Moda® é marca licenciada do Conselho de Moda da América - Fundação CFDA Inc., EUA.



**Hering**  
[desde sempre]

# “A FALTA DE INFRAESTRUTURA É UM GRANDE LIMITADOR DO SETOR”

Com pouco mais de um ano de atuação, a Azul Linhas Aéreas Brasileiras chegou ao posto de terceira maior companhia aérea do País. E a meta de crescimento não para por aí. Em 2010, o presidente da Azul Linhas Aéreas, **Pedro Janot**, promete novo salto, com ampliação de mercado e conquista de novos clientes. Em Santa Catarina, a empresa já atua em Navegantes e Florianópolis, mas estuda projeto para iniciar atividades também em Criciúma, no Sul do Estado. Confira nesta entrevista exclusiva concedida por Janot à **Líder Capital** alguns dos planos da Azul para este novo ano.

**Líder Capital** - Que balanço o senhor faz do primeiro ano de atividades da empresa?

**Pedro Janot** - Foi um ano surpreendente. Quando começamos 2009 não éramos nada, estávamos criando a empresa, estávamos apenas nascendo. Hoje, somos a terceira maior companhia aérea brasileira. Isso traz para a gente uma certeza de que fizemos o trabalho certo. Mas não basta ser a terceira maior companhia aérea do País, é preciso ser visto como a terceira, ter o cliente satisfeito, qualidade alta. É isso que hoje nos dá muito orgulho.

**LC** - Para 2010, quais os principais objetivos da Azul?

**Janot** - Receber sete novos aviões, priorizando a consolidação do processo de crescimento. Estamos preparando a companhia para mais um salto, atuando em sete novas cidades, com sete novas rotas. Fechamos 2009 como uma empresa consolidada, com uma frota de 14 aviões atendendo 16 cidades. Agora, queremos continuar subindo.

**LC** - Houve uma popularização muito grande dos serviços de aviação nos últimos anos. Como a Azul encara o desafio de conciliar preço baixo com padrão de qualidade?



**Janot** - Preço e qualidade das empresas são duas coisas que não têm muito a ver uma com a outra. Oferecer benefícios é importante em questão de estratégia. Na Azul, na compra com 30 dias de antecedência, o cliente tem as tarifas mais baratas, mas isso não significa menos qualidade. E essa é uma promoção que ainda será mantida.

**LC** - Como o senhor avalia o potencial do mercado de Santa Catarina, onde a Azul iniciou atividades em abril por meio do Aeroporto de Navegantes e em dezembro começou a atuar no Aeroporto de Florianópolis? Existe projeto para iniciar atividades em outras cidades catarinenses?

**Janot** - Em princípio, parou. Mas a direção



da regional catarinense da ABAV (Associação Brasileira de Agências de Viagens) nos apresentou o projeto para atender a cidade de Criciúma, no Sul do Estado. Estivemos com o presidente da ABAV no lançamento do atendimento em Florianópolis. Ele nos apresentou detalhes da proposta. Mas isso ainda não significa promessa de voar na cidade catarinense.

## *Decolando para o crescimento*

Em 27 de março de 2008, o empresário brasileiro David Neeleman anunciou que o Brasil ganharia uma nova empresa aérea. Para isso, encomendou aeronaves desenhadas e fabricadas no Brasil: os E-Jets da Embraer. A oficialização da empresa ocorreu em dezembro do ano passado, com a entrega da primeira aeronave e os primeiros voos dentro do País.

Em 28 de maio de 2008, já com nome Azul Linhas Aéreas Brasileiras definido, foi apresentada sua identidade corporativa. O mapa do Brasil, estampado na cauda das aeronaves, simboliza o desejo de servir, de aproximar e apresentar aos brasileiros sem escalas.

Em 17 de setembro de 2008, data do batismo da primeira aeronave da empresa - o Embraer 190, chamado "O Rio de Janeiro Continua Azul" - David Neeleman anunciou que a companhia ganhou ainda mais apoio de seus investidores. A Azul contabilizou

**LC** - Como o senhor avalia a atual infraestrutura dos aeroportos brasileiros? Onde estão os maiores gargalos e como isso afeta o crescimento do setor?

**Janot** - A falta de infraestrutura é um grande limitador do setor. No Verão, Florianópolis recebe mais de 500 voos charter. O aeroporto está trabalhando tanto que talvez precise transferir algo para Navegantes.

Isso é um problema antigo. Florianópolis é uma capital importante, uma cidade turística, esse é um assunto sério. E falta tudo. Em Navegantes, faltava até bombeiros, mas isso já foi resolvido. Em Florianópolis, falta o novo terminal de passageiros. A Infraero está com dificuldades em dar respostas para estas questões neste momento.

US\$ 200 milhões para começar a operar no Brasil. Foram encomendadas 42 aeronaves e outras 36 em opção de compra, todas da Embraer.

A entrega da primeira aeronave nova de fábrica ocorreu em 11 de dezembro de 2008 e foi batizada "Tudo Azul". No dia 15 de dezembro, dois voos inaugurais foram realizados. O primeiro, AD 4064, decolou de Viracopos (Campinas), com destino a Salvador (Bahia). O segundo, AD4062, uniu Campinas a Porto Alegre.

Nas semanas seguintes, o número de voos entre estas cidades foi gradativamente aumentado. Em janeiro, entraram em operação as rotas Campinas-Vitória e Campinas-Curitiba, permitindo também a conexão entre as demais cidades, com escala em Campinas. Depois, integraram a malha os seguintes destinos: Recife, Rio de Janeiro, Manaus, Fortaleza, Navegantes, Campo Grande, Maringá, Maceió e Belo Horizonte.

Em Florianópolis, a empresa opera desde dezembro do ano passado.

O planejamento de frota da companhia prevê a entrega de novas aeronaves ao longo de três anos, chegando as 42 unidades no final de 2011 e 78 ao final de 2013.

Com um ano de operações, completados em dezembro do ano passado, a Azul já transportou mais de 2 milhões de clientes. Em 2010, a Azul vai receber mais sete E-Jets da Embraer e fechará o ano com uma frota de 21 aeronaves. Com isso, novos destinos serão incorporados à malha da empresa. Até 2013, a companhia deverá conectar 25 cidades em todo País.

Segundo dados da Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC), a Azul Linhas Aéreas foi a empresa mais pontual em 2009, entre as companhias aéreas domésticas, com uma média mensal de atrasos de 8,1% (atrasos superiores ou iguais a 30 minutos).

# O CLIMA ESTÁ ESQUENTANDO



Ações de empresas do Estado contribuem para reduzir os impactos negativos gerados no meio ambiente, questão amplamente discutida em Copenhague, durante o COP15n

A Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas, a COP15, realizada em dezembro do ano passado, em Copenhague (Dinamarca), fez o mundo parar para discutir os impactos no meio ambiente. E deste debate, as empresas não podem ficar de fora.

Em Santa Catarina, um exemplo do engajamento empresarial no setor é o programa da Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina (Fiesc) para incentivar projetos no mercado de carbono. A assessoria para o levantamento de informações e avaliação de potencial é gratuita (saiba mais em [www.fiescnet.com.br/mdl](http://www.fiescnet.com.br/mdl)).

Previstos pelo Protocolo de Kyoto, os créditos de carbono são concedidos para empresas ou governos de países emergentes que comprovarem cientificamente medidas que reduzem as emissões dos gases do efeito estufa. Estes créditos são vendidos como títulos em bolsa de valores para países ou cidades que não conseguem reduzir os seus níveis de poluição até as metas assumidas, voluntariamente.

Ou seja, os países ricos e industrializados que precisam diminuir suas emissões de CO2 tornam-se compradores de créditos de carbono, gerados por empresas de outras nações que obtêm esses créditos por meio de Mecanismos de Desenvolvimento Limpo (MDL). Para aprovar um projeto de MDL, a proposta deve ser submetida à ONU.

Em Santa Catarina, entre os segmentos com potencial para o mercado de carbono estão o alimentício, energético e o de reflorestamento. A Celesc, por exemplo, está prestes a receber os primeiros créditos, resultado do investimento

em Pequenas Centrais Hidrelétricas (PCHs), por tratar-se de uma energia renovável e ainda reduzir a emissão de CO2. A previsão é receber os primeiros pagamentos em 2011. Segundo a estatal, todo o dinheiro proporcionado pelos créditos será reinvestido em novas usinas de energia renovável.

No setor privado, um bom exemplo vem da empresa Sadia. No final do ano passado, um programa que garantiu um novo destino ao dejetos suíno de propriedades integradas à Sadia, reduzindo a emissão de gases do efeito estufa, obteve o reconhecimento da ONU. Criado em 2005, o programa é nacional. No Estado, são 358 participantes entre os 1.029 integrados. Em cada unidade, a diminuição da emissão de poluentes ocorre por meio da instalação de biodigestores. Os dejetos de suínos são fermentados por bactérias em tanques cobertos, evitando a emissão de gás metano – que é 21 vezes mais agressivo que o CO2.

Novas iniciativas também poderão contar com apoio do governo estadual. Em agosto do ano passado, foi aprovado o programa de Política Estadual sobre Mudanças Climáticas e Desenvolvimento Sustentável de Santa Catarina. Entre as ações previstas no documento, estão a certificação com um Selo Verde para empresas catarinenses que comprovarem iniciativas de contenção de gases poluentes e a promoção de um debate permanente por meio da criação do Fórum Catarinense de Mudanças Climáticas Globais e de Biodiversidade. Pelo programa, está prevista a possibilidade de o governo oferecer incentivos fiscais para indústrias que invistam no desenvolvimento de tecnologias limpas.

## A VISÃO DOS CATARINENSES

Santa Catarina esteve presente no encontro de Copenhague, na Dinamarca. Do governo do Estado, participaram da COP15 dois profissionais da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico Sustentável (SDS) e dois da Fundação do Meio Ambiente (Fatma). E o deputado Sérgio Grandó participou do encontro como delegado do Itamaraty. Grandó cobra uma maior participação do Estado neste debate, principalmente diante de fenômenos extremos que ocorreram em Santa Catarina, como a passagem de um furacão em 2004 e a enchente no final de 2008.

Outra representante catarinense, a jornalista Paula Scheidt carimbou o passaporte para Copenhague ao ser selecionada entre 600 candidatos para o grupo de 40 jornalistas que receberam uma bolsa oferecida pela Climate Change Media Partnership. Trata-se de uma iniciativa de três instituições (Internews, Panos e IIED) para ajudar jornalistas de países em desenvolvimento a cobrirem o evento. Além de Paula, outros dois brasileiros foram selecionados. Ela cobriu o evento para o Portal de Notícias Carbono Brasil ([www.carbonobrasil.com](http://www.carbonobrasil.com)).

Para Paula, o ponto positivo do evento foi ter chamado a atenção para o problema das mudanças climáticas em uma escala raramente alcançada. “Porém, justamente por toda a expectativa criada em cima do evento, as frustrações foram grandes, frente aos resultados sem nenhuma ambição em agir imediatamente. Será difícil construir um momento como este conseguido em Copenhague e é difícil crer que no México (onde será a próxima edição) haja mais ambição por parte dos líderes mundiais para realmente fazer o que os países mais vulneráveis clamam, que é a justiça climática”, aponta.

Aprovado no final do evento, o chamado acordo de Copenhague prevê ações para a manutenção do aumento da temperatura global a 2°C. Mas o acordo não prevê qualquer ação imediata para redução de emissões dos gases que provocam o efeito estufa e foi alvo de críticas de ONGs. “Sem uma meta global de redução de emissões, o Acordo de Copenhague não passou de um acordo político”, reclama Paula.

Ela defende que Santa Catarina pode participar do debate, colocando em prática ações voluntárias para cortar suas emissões, melhorando a eficiência energética em todos os setores, incentivando o uso de energias renováveis e desenvolvendo a conscientização de cada cidadão de que todo mundo tem a ver com o problema.

“As empresas também podem se envolver na prática, fazendo a diferença, saindo do discurso ou marketing verde para mostrar aos seus clientes, a todos catarinenses, que realmente se importam com este problema e, por isso, fazem sua parte”.

Para a diretora de Meio Ambiente da ACIF, Jane Pilotto, fracassado ou não, o mais importante é que encontros entre chefes de Estado como o ocorrido em Copenhague trazem mais luz para um antigo problema: ainda não sabemos conviver de forma saudável, muito menos com o ambiente natural. “O que muda de um encontro para o outro é a urgência de soluções para os problemas conhecidos e a evidência de que a má gestão do convívio entre os povos contribui para que estes problemas continuem aumentando, cada vez mais acelerados”, destaca.

Ela considera que o Brasil se posicionou de forma ousada, apresentando metas voluntárias de redução na emissão de gases que provocam o efeito e assumindo ainda o compromisso de reduzir o desmatamento da Amazônia em 80% até 2020. O desafio é esperar que os países ricos façam o mesmo e que cumpram suas metas.

“O debate está claro desde o começo. Se o aquecimento global é mesmo um problema grave, se nosso estilo de vida tem mesmo papel determinante neste processo, e se deve ser enfrentado globalmente, é preciso saber também quem irá pagar a conta. Parece simples e lógico cobrar daqueles que, até o momento, mais se beneficiaram do progresso humano, explorando as riquezas naturais. Se é mesmo verdade que o mundo não suportaria a globalização dos padrões europeu e americano de consumo, que os americanos e europeus se contenham, para começo de conversa. Afinal, temos todos direitos iguais, e ao que parece agora chegou a nossa vez. No que diz respeito ao Brasil, esta foi a tônica deste encontro”, avalia Jane.



# MENOS HORAS, MENOS EMPREGOS



Aliada ao mínimo regional, redução de jornada discutida no Congresso deve afetar empregos

**D**epois da discussão em torno do piso mínimo regional em Santa Catarina, que entrou em vigor no primeiro dia de 2010, empresários e sindicalistas preparam-se para um novo embate, desta vez na arena federal: a Proposta de Emenda Constitucional (PEC) 231/95, que reduz a jornada de trabalho de 44 horas para 40 horas semanais, sem diminuição de salário, e aumenta de 50% para 75% o adicional sobre o valor de hora-extra.

Aprovada pela comissão especial da Câmara dos Deputados em agosto do ano passado, a proposta ainda não tem data para ir a votação no Congresso. O ministro do Trabalho, Carlos Lupi, acredita que a redução da jornada deve ser aprovada ainda no primeiro semestre. Para isso, o seu partido, o PDT, promete obstruir as votações do Legislativo enquanto não for fechado um acordo para incluir a PEC 231/95 na pauta. As centrais sindicais também têm pressa. Começaram uma operação corpo-a-corpo em Brasília para pressionar parlamentares. Os sindicalistas tentam garantir espaço no apertado calendário de votações de 2010, que, por conta das eleições, deve ser restrito ao primeiro semestre e aos meses de novembro e dezembro.

Mesmo que entre na pauta, a batalha pela redução da jornada ainda promete muitos capítulos. Para entrar em vigor, precisará ser aprovada em dois turnos por, no mínimo, 308 dos 513 votos da Câmara (três- quintos do total) e passar por mais duas votações no Senado.

“Há um bom caminho pela frente para os dois lados debaterem e tentarem chegar em uma proposta de consenso. Isso considerando que vai haver seriedade de ambas as partes. Em ano eleitoral, me parece bem improvável a aprovação da PEC, porém, se isso for bandeira para quem quer fazer o seu sucessor e possui maioria no Congresso, não será impossível”, diz Denissandro Perera, advogado, professor universitário e sócio do escritório Perera & Naschenweng Advogados Associados.

Perera coordenará o grupo de trabalho que a Associação Comercial e Industrial de Florianópolis (ACIF) montará para estimar o impacto real da proposta na folha de pagamento das empresas. Além da ACIF, entidades como as confederações Nacional da Indústria (CNI) e das Associações Comerciais e Empresariais do Brasil (CACB) são contrárias à redução de jornada.

“A proposta, por certo, vai impactar na caixa dos empresários, já tão assolados

com impostos que incidem sobre e contribuições sociais e que limitam a contratação de mais empregados. Assim como no piso mínimo regional, entendemos que deve haver a livre negociação entre os setores e não imposição legal”, afirma Perera. Ele argumenta que, para melhorar o salários, os parlamentares deveriam priorizar a reforma tributária a fim de desonerar os setores produtivos garantir um aumento na renda não apenas aos empregados.

A Federação das Associações Empresariais de Santa Catarina (Facisc) vai na mesma linha. Defende que a livre negociação é o caminho sustentável para a redução da jornada de trabalho e a resposta mais adequada à questão do emprego. A entidade ainda defende regras trabalhistas mais modernas e flexíveis para desestimular a informalidade, garantindo direitos básicos aos trabalhadores e segurança às empresas.

“A competição, hoje, não é mais entre empresas, mas entre países. Temos que lutar pelo aperfeiçoamento do nosso parque industrial para exportar produtos com mais qualidade e preço. Somente gerando riqueza o trabalhador vai manter seu maior patrimônio, o emprego”, diz o presidente da Facisc, Alaor Tissot.

## DIVERGÊNCIAS NA MESA DE NEGOCIAÇÃO

Sobre a Proposta de Emenda Constitucional (PEC) 231/95, há uma pergunta delicada que não quer calar: ela vai significar mais tempo para lazer, convívio familiar e aprimoramento profissional ao trabalhador, além de gerar novos empregos, ou adicionar ao já complicado custo de produção brasileiro um novo obstáculo, estrangulando o mercado de trabalho e elevando preços?

As centrais sindicais baseiam o discurso pró-redução em um estudo do Diesse que aponta a criação de 2,5 milhões de novos postos de trabalho se a PEC for aprovada. A lógica do cálculo é a de que vagas teriam de ser criadas para preencher a lacuna provocada pela mudança.

“Os avanços tecnológicos, nos quais se investem bilhões, vêm permitindo ganhos de produtividade excepcionais, que precisam se materializar também aos trabalhadores, sob a forma da redução da jornada”, defende o senador Inácio Arruda, que apresentou a PEC em 1995, quando ainda era deputado federal.

Pelas contas do Diesse, além de a redução ser compensada pelo aumento da produtividade, o aumento nos gastos com pessoal no setor industrial ficaria abaixo de 2%, enquanto que o custo total da mão de obra é de 22%. “A redução da jornada levará esse custo para, no máximo, 24%, muito baixo se comparado a outros países”, avalia Clovis Scherer, supervisor do escritório do Diesse em Brasília, Carlos Alberto Santos, diretor de Administração e Finanças do Sebrae, rebate o argumento da compensação dos gastos na folha com a elevação da produtividade. “Essa linha de argumentação só é verdadeira para a produção física e tangível. Para o comércio e serviços fica muito complicado. Nesses setores a presença do empregado é um dado muito importante. Com a redução, as lojas vão fechar mais cedo ou vão pagar hora-extra?”.

O presidente da Confederação das Associações Comerciais e Empresariais do Brasil (CACB), José Paulo Dornelles Cairoli, que defende o interesse de mais de 2 milhões de empresas associadas, observa que “menos horas de trabalho não resultarão em novos empregos e além de diferenciar o Brasil de outros países vai aumentar o custo de produção”.

Existem ainda outras questões que ainda não foram devidamente exploradas. Por exemplo: havendo aumento na folha de pa-

gamento, não será mais rentável para o empregador investir mais em novas tecnologias que signifiquem cortes no quadro de pessoal? Ou ainda, qual será o efeito da redução da jornada entre micro e pequenas empresas, principais empregadoras do País?

O relator da proposta na Câmara, deputado Vicentinho (PT/SP), rebate as críticas de que a redução da carga horária prejudicará as micro e pequenas empresas. O projeto, diz ele, tem por objetivo gerar emprego, proporcionar melhores condições de trabalho, com menos acidentes. “O argumento de que haverá demissões e aumento da informalidade é velho. Foi usado em 1988 quando da redução de 48 para 44 horas semanais. O empresariado sempre quer ganhar de qualquer maneira, nunca quer passar parte do ganho para o trabalhador.”

### Pesquisa

Para botar mais lenha na fogueira, uma pesquisa promovida pela Associação Brasileira de Recursos Humanos (ABRH), que comparou dados relativos a Argentina, Bolívia, Venezuela, Equador e Nicarágua, constatou que, do ponto de vista da duração da jornada, apenas os equatorianos trabalham menos do que os brasileiros. Lá, a jornada é de 40 horas semanais, enquanto que no Brasil, Venezuela e Guatemala ela chega a 44 horas. A pesquisa revela que alguns países têm legislações que admitem jornadas diferenciadas. No Uruguai, os comerciários trabalham 44 horas, e os operários da indústria, 48 horas semanais.

O estudo da ABRH conclui ainda que a jornada no Brasil é uma das menores da América Latina, 173 horas por ano menor do que a dos argentinos e 404 horas menor do que a dos mexicanos. Apesar da polêmica, o presidente da Frente Parlamentar Mista em Defesa da Micro e Pequena Empresa no Congresso, deputado Cláudio Vignatti (PT/SC), não tem dúvida de que a proposta será aprovada, e o custo, absorvido pelo crescimento econômico projetado para os próximos anos.

“Todo mundo vai absorver os custos com naturalidade e tranquilidade. Há uma reação momentânea, natural, mas depois é absorvida, até porque a gente vive um momento de crescimento e penso que o Brasil terá, nos próximos anos, um grande momento de geração de emprego e renda”, avalia.



**Ministro Carlos Lupi garante que redução será aprovada até junho**



**Senador Inácio Arruda, autor da PEC, prevê ganhos ao trabalhador**

# SEGURANÇA COMO INVESTIMENTO

Projetos que evitam acidentes de trabalho tranquilizam a empresa e satisfazem os trabalhadores

**D**ever da empresa, direito do trabalhador e uma importante ferramenta de gestão para incentivar a produtividade.

Visto desta forma, os recursos voltados para projetos na área da segurança do trabalho não devem ser calculados como despesa, mas como investimento.

Hoje, segundo dados da Associação Catarinense de Engenharia de Segurança do Trabalho (ACEST), entre os setores com maior incidência de acidentes de trabalho em Santa Catarina estão os segmentos de construção civil, metalmeccânica, agroindústria (devido ao trabalho em frigoríficos) e a agricultura (diante da utilização dos agrotóxicos). Na construção civil, de acordo com o Ministério Público do Trabalho, a maior causa de acidentes fatais é a queda de trabalhadores e também de material sobre os funcionários.

Para garantir a devida segurança no ambiente de trabalho, a ACEST informa que o trabalhador tem a obrigação de buscar, assim como o empregador de fornecer, as condições e os equipamentos que garantam a sua segurança durante o desempenho da atividade. Caso o empregador não viabilize tais condições, o trabalhador deverá solicitar por escrito a resolução da situação adversa e registrar o recebimento pelo superior hierárquico.

Caso isto não adiante, o trabalhador pode solicitar à fiscalização por parte do Ministério do Trabalho e Emprego, exigindo uma vistoria do seu ambiente de trabalho e o cumprimento da legislação quanto ao desempenho de suas atividades laborais. O foco, neste sentido, deverá ser o de prover primeiramente a instalação com equipamentos de proteção coletiva e, caso não seja suficiente, adotar o equipamento de proteção individual.



Mas a diretoria da ACEST destaca que a legislação previdenciária do Brasil é uma das melhores do mundo. Ela contempla todas as situações possíveis de ocorrência de acidentes de trabalho ou de doenças laborais. O problema, segundo a direção da entidade catarinense, reside na precária fiscalização e na corrupção que deturpam a justa distribuição de benefícios aos que realmente necessitam.

O investimento em segurança do trabalho também evita que a empresa se envolva em ações judiciais futuras. A prevenção de acidentes e o cumprimento de normas de saúde e segurança do trabalho estão entre as principais preocupações do Ministério Público do Trabalho (MPT) em Santa Catarina. Hoje, a situação dos frigoríficos e da construção civil são as que mais exigem atenção.

Para evitar acidentes de trabalho, o Serviço

Social da Indústria da Construção Civil (Secic) da Grande Florianópolis presta assessoria às empresas associadas, como uma ferramenta extra de gestão, oferecendo treinamento para os profissionais recém-contratados e cursos periódicos nos canteiros de obras. Das 1 mil empresas de construção civil na região, 160 são associadas e têm acesso ao programa.

Mas a segurança do trabalho não é um tema a ser debatido apenas na indústria. A Lesão por Esforço Repetitivo (LER), por exemplo, é um dos problemas que afetam também trabalhadores de escritórios, quando não existe a devida prevenção. A doença é geralmente associada ao trabalho informatizado, provocando dores musculares e nas articulações. As posturas inadequadas e os movimentos repetitivos, como a digitação, são alguns dos fatores que provocam o aparecimento da LER.





# OPORTUNIDADE PARA OS NOVATOS



Contratação de aprendizes contribui para formação profissional e inclusão social, aposta CIEE

**R**ealizada em novembro do ano passado, na Capital, a ExpoFloripa estreitou laços com diferentes setores empresariais. O Centro de Integração Empresa-Escola de Santa Catarina (CIEE), por exemplo, participou do evento porque viu na feira uma grande oportunidade de firmar novas parcerias.

“Somos uma entidade assistencial que precisa do apoio de outras empresas para desenvolver programas sociais voltados aos jovens catarinenses. E este espaço é muito importante para estreitar relacionamentos”, destaca o superintendente executivo do CIEE, Anibal Dib Mussi.

O CIEE está presente em 16 cidades de Santa Catarina. Atualmente, 9 mil alunos estão estagiando nas empresas por meio das parcerias com a instituição. Todas as empresas do Estado, sejam elas de pequeno, médio ou grande porte, podem contratar estagiários ou aprendizes pelo CIEE. Basta firmar um termo de convênio e formalizar a abertura dos programas.

As empresas conveniadas contam com serviços como assessoria técnica, legal e administrativa, simplificação do processo

de recrutamento de estagiários, além de relacionamento rápido com as instituições de ensino. Para o presidente do CIEE, Mércio Felsky, toda empresa que contrata estagiários ou aprendizes pela instituição está contribuindo diretamente para a formação dos futuros profissionais, para a inclusão social, para a redução da criminalidade e o crescimento do interesse pela educação.

“É a responsabilidade social sendo dividida e compartilhada”, ressalta.

Hoje, em todo Estado, mais de 600 vagas de estágio estão abertas. Na Grande Florianópolis, são mais de 120 oportunidades. Podem ser estagiários, alunos do Ensino Médio, técnico e superior, com idade mínima de 16 anos. Os cursos que mais oferecem oportunidades são Administração em diversas áreas, Contábeis, Sistemas de Informação, Elétrica e Eletrotécnica e Direito. Mas existem vagas para diversos outros setores.

O contrato do estagiário pode variar de seis meses até, no máximo, dois anos. O gerente do CIEE, Marcelo Vaz, aponta que, de acordo com pesquisas da entidade, 64% dos estagiários acabam sendo efetivados pelas empresas. “O estudante que apre-

senta bom desempenho garante a contratação”, comenta.

Fundado há 46 anos e atuando em Santa Catarina há 25 anos, o CIEE é uma organização não-governamental, filantrópica e sem fins lucrativos. Nessas quatro décadas, já inseriu por meio do estágio, cerca de 7 milhões de jovens estudantes no mercado de trabalho, contando com a parceria de 220 mil empresas e órgãos públicos. Todo conselho de administração do CIEE, responsável por definir os rumos da entidade, é formado por empresários e educadores de toda Santa Catarina, que atuam como voluntários, incluindo seu presidente, o blumenauense Mércio Felsky.

## ONDE PROCURAR:

- ▶ CIEE
- Rua Antônio Dib Mussi, 473,
- Centro
- Florianópolis - SC
- ▶ Fone: (48) 3216-1400
- ▶ [www.cieesc.org.br](http://www.cieesc.org.br)

# LEGISLATIVO MAIS PERTO DO POVO

Projeto Câmara em Ação faz balanço positivo dos trabalhos realizados no ano 2009

Completando um semestre de atividade, o programa Câmara em Ação, do Legislativo de Florianópolis, faz um balanço positivo. A proposta, lançada em julho do ano passado, é ofertar serviços aos cidadãos por meio de ações especiais, promovendo uma aproximação ativa entre os membros Câmara de Vereadores de Florianópolis e a população.

Entre os projetos está o Cidade Legal, em que a Câmara dará orientações com relação à legislação de construções, imóveis, arquitetura e urbanismo, Plano Diretor, oficialização de nomes de ruas e projetos de lei em tramitação. Já no projeto Dia Legal, será definido um dia especial na semana para oferecimento de orientações jurídicas à população por parte de estudantes de Direito de quatro universidades locais.

No Espaço Empreendedor, o objetivo é oferecer um serviço especial de orientação e suporte legal sobre como abrir um negócio próprio, com participação da ACIF, Sebrae, CIEE e Conselho Regional de Contabilidade, entre outras instituições. No projeto Balcão Digital, a Câmara disponibilizará oito terminais de computador com acesso à internet, com orientação pessoal de como utilizá-los, bem como para montagem de currículos e acesso a serviços oferecidos via internet.

Outros subprogramas previstos são o Circuito Câmara Aberta, com visita guiada de estudantes e turistas à Câmara; a realização de cursos de formação política e cidadania nas comunidades; e o Festival Cultural da Câmara, para apoiar diferentes manifestações culturais de grupos e artistas locais, em palco nas imediações do Centro Legislativo Municipal, com acesso



**Vereador Gean Loureiro (PMDB) defende que a Câmara vá até o cidadão**

gratuito e com o objetivo de proporcionar oportunidades a novos talentos.

## Nova imagem

Ao apresentar o programa, o presidente da Câmara de Vereadores de Florianópolis, vereador Gean Loureiro (PMDB), afirmou que a preocupação da Mesa Diretora ao idealizá-lo foi “de dar uma nova imagem ao parlamento municipal” e que o que se pretende “é um comprometimento com a mudança, fazendo com que a Câmara vá ao encontro da população”.

Em 2009, foram realizadas duas grandes ações dentro do projeto Câmara na Comunidade, promovido no Norte da Ilha, em julho, e no Leste da Ilha, em outubro. As etapas do Sul da Ilha e do Centro serão realizadas no início de 2010.

No Norte da Ilha, a segurança pública, desde a falta de policiais, viaturas, câmeras de vigilância e companhias de polícia, até o comprometimento que isso causa para o funcionamento das escolas, à circulação livre de pessoas e às famílias, representou o maior clamor da população. Os vereadores percorreram 13 diferentes comunidades da região, visitando escolas, creches, centros e unidades de saúde, colhendo reivindicações e reclamações de seus responsáveis e lideranças.

Na Costa Leste, a população cobrou medidas como melhorias do serviço de transporte coletivo, a despoluição da Lagoa da Conceição, ampliação do policiamento e das estruturas físicas das escolas e postos de saúde, implantação de ciclovias e de parque de lazer e duplicação da Avenida das Rendeiras.

A ACIF é parceira em vários destes projetos do Legislativo da Capital.

## CINCO EM UM

A Apple lançou no final de janeiro a tão esperada prancheta digital e deu largada oficial à corrida entre os tablets no mercado. O iPad é um aparelho que supostamente une as funções de computador, videogame, tocador de músicas e de vídeos e leitor digital.

**Mais informações nas principais lojas de informática do País**



## DUPLA TECNOLOGIA

A Netgear e a Ericsson se juntaram em um projetinho em conjunto e o resultado anunciado é este roteador móvel 3G cujo "nome" mais parece um código secreto: MBRN3300E 3G.

Trata-se essencialmente de um roteador que usa WAN 3G, além do Wi-Fi padrão n e quatro portas Ethernet, para oferecer conectividade a 270Mbps. Então há bastante opções para usar a internet, esteja você em casa ou na rua (se houver sinal 3G).

**Mais informações no <http://www.netgear.co.uk/>**

## NA COZINHA

O novo porta-facas da Dynasty é perfeito para quem quer organizar a cozinha. Todo feito em bambu, deixa as facas em ordem e ainda serve para enfeitar a bancada. Os diferentes cortes e níveis da peça permitem abrigar vários tamanhos de peças, deixando-as sempre à mão, sem o perigo de cortes.

**Mais informações no site <http://casa.abril.com.br/blogs/prateleira/>**



## DESCANSO CHIQUE

Esta chaise longue, da Líder Interiores, é perfeita para quem procura conforto depois de um longo dia de trabalho. Com o design diferenciado, ela tem assento suspenso por inox e base de madeira. A chaise tem 85 cm de altura, 127 cm de largura e 53 cm de profundidade.

**Ela está disponível em várias lojas de decoração por cerca de R\$ 2 mil**



## PARA A CASA

Ralph Lauren caprichou nas peças da linha Holiday Collection. Uma das peças é a Brabbham Vice Box, uma caixa que faz o serviço de bar de cristal e peças para jogos como cartas, fichas e dados.



**Mais informações pelo site [www.ralphlaurenhome.com](http://www.ralphlaurenhome.com)**

## 'ROCK AND ROLL ALL WINE'

Os apreciadores de vinho e rock ganharam uma bela surpresa. "Wines That Rock" é uma edição com rótulos de bandas como The Rolling Stones e Pink Floyd. A ideia é dos empresários destas bandas que prometem trazer muitas capas de LPs para estampar os vinhos.

**Mais informações pelo site [www.wines-that-rock.com](http://www.wines-that-rock.com)**



# NO RITMO DO CARNAVAL DA ILHA

Empresário: Sérgio Koerich – Empresa: Lojas Koerich | Hobby: Carnaval



Sérgio Koerich, a esposa Aline e a filha Lara em noite de Carnaval

*“Sempre gostei de Carnaval, de estar junto com as pessoas, desse espírito muito festivo”*

O violão é o companheiro para as horas de folga. E foi justamente o gosto pela música que aproximou o empresário Sérgio Koerich das escolas de samba de Florianópolis. Manezinho da Ilha, ele faz parte desta grande festa desde criança. E hoje leva toda a família para acompanhar os desfiles.

Por duas vezes, em 2007 e 2008, chegou a desfilar integrando a bateria da Escola Protegidos da Princesa, tocando tamborim. Agora, acompanha da plateia o desfile da esposa Aline na Embaixada Copa Lord. Mas Koerich faz questão de destacar que tem vínculos e amizades com todas as escolas de samba de Florianópolis. Ele gosta do Carnaval da Ilha justamente pela grande festa de integração entre os amigos que os desfiles na Passarela de Samba Nego Quirido proporcionam.

“Sempre gostei de Carnaval, de estar junto com as pessoas, desse espírito muito festivo. Trabalho com gosto, tenho prazer no que faço, mas o dia a dia exige muita concentração na empresa. O Carnaval é uma maneira de sair da rotina”, destaca o empresário. A esposa Aline, professora de dança e rainha de bateria da Copa Lord, é uma grande incentivadora, assim como a filha Lara. Hoje, Koerich aponta o Carnaval de Florianópolis como um dos melhores do País. “É uma festa excelente. E tem crescido muito nos últimos anos, a competitividade entre as escolas está impulsionando esse crescimento. E isso é bom para a cidade e para o turismo, além do fato de que participar dessa grande festa com os amigos é muito gostoso”, defende.

Neste ano, o prefeito Dário Berger assumiu a organização da programação do Carnaval de Florianópolis. No dia 5 de fevereiro, foi realizado o concurso Rainha do Carnaval 2010 e entrega da chave da cidade ao Rei Momo. No dia 11, foi o Enterro da Tristeza e no dia 13, o Desfile dos blocos de sujo, na Praça XV. O desfile oficial das escolas ocorreu também no dia 13, na Passarela Nego Quirido. A apuração que revelou a escola campeã, Copa Lord, ocorreu no dia 15 e no dia seguinte as vencedoras voltam para a Passarela Nego Quirido.

ODORIZZI

# TEMPO DE CONCILIAR

Pace resolve polêmicas em apenas uma semana



## MÍDIA EXTERIOR GANHA NÚCLEO

**O**s núcleos e câmaras setoriais têm um papel fundamental no fortalecimento dos segmentos empresariais, pois são a melhor forma de conhecer as demandas empresarias. Por isso, a ACIF dá as boas-vindas ao Núcleo Setorial de Mídia Exterior, que iniciou as atividades no dia 11 do último mês. O Núcleo Setorial de Mídia Exterior abrange empresas que atuam na criação, produção e instalação de produtos de comunicação visual como outdoors, front-lights, painéis e busdoor. Para o coordenador do núcleo, Flávio Nunes da Silveira, a união do setor irá incrementar os negócios. “Por meio de trabalhos conjuntos e da ampliação da rede de contatos, poderemos melhorar a qualidade dos serviços e o relacionamento com nossos clientes”, afirma.

Com 13 associados, o novo núcleo já tem planejadas as principais ações para 2010. O primeiro passo será apresentar ao Poder Público municipal uma proposta de atualização da Lei 4289/93, que regulariza o setor. Segundo Silveira, as técnicas de produção e os meios de divulgação mudaram muito e são diferentes dos utilizados há 17 anos. “A regulamentação em vigor não atende as questões que surgiram com os avanços da tecnologia”, explica.

Além do estudo para a revisão da lei, outros projetos estão na pauta deste ano. Entre eles, a elaboração de um termo de compromisso e de um selo de qualidade para os nucleados, e reuniões para apresentar o núcleo a políticos e empresários. “Estamos fortes e vamos nos fortalecer muito mais”, garante Silveira.

**O** grande número de ações é um dos problemas enfrentados pela Justiça brasileira que tem como consequência a demora nos julgamentos e o alto custo para as partes envolvidas. Uma alternativa rápida na resolução de pequenos conflitos e que ajuda a desafogar o judiciário é o Posto Avançado de Conciliação Extraprocessual (Pace) da ACIF, instalado de forma pioneira na sede da entidade há cerca de nove meses e disponível a toda população. Uma questão simples, que demora anos para ser julgada, inclusive nos tribunais de pequenas causas, pode ser resolvida, em média, em uma semana na ACIF.

No Pace, conflitos como cobranças de débitos, contestação de juros, cancelamento da inscrição junto aos órgãos de restrição ao crédito, entre outros de menor complexidade, são mediados em busca de um acordo, que caso se concretize, será homologado por um juiz, evitando o início do processo judicial. As audiências do Pace também dispensam a presença de advogados. Segundo o juiz Vilson Fontana, responsável pelas homologações do Pace, o posto de conciliação representa uma possibilidade de aproximar o credor e o devedor, com uma negociação justa. “O empresário recupera o crédito e pode investir na ampliação de seu negócio, o devedor recupera seu bom nome no comércio, voltando a consumir”, explica o magistrado. Já o diretor Jurídico da ACIF, Rodrigo Duarte da Silva, diz que o Pace é o futuro em termos de conciliação extrajudicial, pois “evita o ‘custo’ do tempo sobre saldos devedores e reduz a inadimplência”.

Outro ponto forte do posto de conciliação da ACIF é a parceria com o Procon da Capital, firmada no final do ano passado. Através dela, todas as pequenas causas que chegarem ao órgão de defesa do consumidor serão diretamente encaminhadas para o Pace, resolvendo ainda mais rapidamente as divergências entre comerciantes e consumidores. Com a consolidação dessa nova cultura de resolução de conflitos pelas vantagens que oferece, o aumento das demandas é esperado. Por isso, a ACIF já planeja o futuro dos atendimentos. O diretor Jurídico garante que o serviço irá crescer de forma sustentada para não gerar insatisfação. “Não queremos correr o risco de sofrer das mesmas mazelas estruturais do Poder Público”, destaca. Para 2010, a expectativa é bastante positiva. Só no primeiro mês deste ano, 11 sessões foram agendadas e quatro delas terminaram com o acordo entre as partes. Um dos casos conciliados é o da Escola Advance, que conseguiu receber o valor referente a um contrato de ensino. “No nosso caso, o acordo foi feito em poucos minutos, economizando tempo e dinheiro. Recomendamos o serviço”, afirma Robinson Velho, secretário da Escola.

### Atendimentos

**Onde:** sede da ACIF – Rua Emílio Blum, 121, Centro.  
**Quando:** segundas, quartas e sextas, das 8 às 13h; terças e quintas, das 8 às 11h, com agendamento de horário.  
**Informações:** (48) 3224-3627 ou no [www.acif.org.br](http://www.acif.org.br).





## CEJESC COMEÇA 2010 NA CAPITAL

**A** cada mês, o Conselho Estadual do Jovem Empreendedor de Santa (Cejesc) realiza sua Assembleia Geral Ordinária (AGO) de forma itinerante pelas regiões de Santa Catarina, deliberando sobre assuntos pertinentes à classe empresarial e também difundindo o movimento. O encontro de janeiro, primeiro de 2010, também marcou o trabalho de planejamento da entidade e ficou sob a responsabilidade da Câmara do Jovem Empresário da ACIF. Durante três dias, no Costão do Santinho, mais de 100 pessoas do Estado e também representantes do Rio de Janeiro e da Bahia puderam debater ainda as perspectivas econômicas e novas oportunidades de negócios.

“O fato de a ACIF Jovem ter coordenado o evento de grande sucesso trouxe o reconhecimento de que estamos muito bem organizados e somos representativos no cenário do jovem empreendedorismo de Santa Catarina”, afirma Liandra Nazário, membro da diretoria da ACIF Jovem e coordenadora da Assembleia de janeiro. O evento contou ainda com a presença de políticos e membros do governo do Estado como os secretários Antonio Gavazzoni, da Fazenda, e Cleverton Siewert, de Gestão de Fundos Estaduais, além dos deputados Cláudio Vignatti (federal) e Edson Andriano (estadual), e o vereador da Capital, Ricardo Vieira.

Siewert abordou as perspectivas econômicas para 2010, enquanto Gavazzoni apresentou os resultados financeiros obtidos pelo governo do Estado por meio da arrecadação de tributos. Já o empresário Marcelo Fett detalhou as operações da Investing Santa Catarina, empresa de captação de investimentos, e Roberto Pascoal demonstrou as oportunidades de negócios existentes hoje em Angola. Também foi assinado convênio com o Banco do Brasil, que passa a ser a instituição financeira oficial do Cejesc. A parceria irá contemplar a execução de serviços financeiros, por meio de soluções, produtos e serviços disponibilizados pelo banco.

## PRÊMIO MOSTRA FORÇA FEMININA

Câmara da Mulher Empresária resgata conquistas das empresárias em 2009

**O**s papéis apenas de esposa, mãe e dona-de-casa ficaram para trás. Nas últimas décadas, as mulheres transpuseram barreiras e, hoje, estão cada vez mais inseridas no mercado de trabalho. Números do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) revelam como é crescente a presença feminina na economia nacional. De acordo com o IBGE, em 1998 as mulheres representavam 40,6% da População Economicamente Ativa do País. Dez anos depois, a participação havia subido 3% - são cerca de 12 milhões a mais ocupando postos em diferentes setores da sociedade.

Com a intenção de valorizar esta força, a Câmara da Mulher Empresária da ACIF lança, dia 15 de abril, o Prêmio “Mulheres que Fazem a Diferença”, para as que se destacaram nos Negócios, Terceiro Setor e Poder Público em 2009. Segundo a coordenadora da Câmara, Maria Cecília Gondran, o Prêmio é uma forma de partilhar com a sociedade empresarial e civil todos os avanços e conquistas da mulher em vários campos de atuação. “Além de mostrar a capacidade empreendedora e o espírito de liderança das mulheres, vamos homenagear as que ousaram transformar seus sonhos em realidade. Esperamos que elas sirvam de exemplo e inspirem outras a também fazerem a diferença”, diz.

A escolha das premiadas será feita através de um júri integrado por membros da Diretoria e Conselho da ACIF, levando em conta critérios como capacidade de liderar, empreendedorismo e capacidade de promover mudanças em sua comunidade. O lançamento do Prêmio será durante a Casa Cor 2010, no Centro Integrado de Cultura (CIC). A premiação será em novembro.



**Maria Cecília Gondran, coordenadora da Câmara da Mulher**

# MAIS REÓLEO NO ANO 2010

**E**m 2009, o Programa Reóleo, de coleta e reciclagem de óleo de cozinha desenvolvido pela ACIF, ganhou novo fôlego: passou a contar com um diretor específico – Luiz Fernando Marca –, conquistou novas adesões e incrementou o número de pontos de entrega voluntária (PEV). Para esse ano, uma série de planos será colocado em prática para alcançar expansão ainda maior no sistema. “Com o aumento da visibilidade e da nossa atuação comercial, esperamos crescer substancialmente, fortalecendo nossa posição de referência no assunto em Santa Catarina e no Brasil”, afirma Marca.

Entre as ações para este ano está a reformulação do site do Reóleo, com a criação de uma área destinada à educação e conscientização ambiental que abordará o desenvolvimento sustentável, e não apenas a questão do óleo de cozinha. “A ideia é também realizar nosso projeto de educação pela internet, disponibilizando aos educadores diferentes recursos para serem trabalhados em sala de aula”. Em 2009, a proposta de educação ambiental, que envolve crianças e adolescentes, foi realizada em 17 escolas públicas e privadas e rendeu a coleta de 4 mil litros do produto, além da distribuição de prêmios.

Os parceiros do Reóleo também terão suas vantagens ampliadas e, além de produtos de limpeza, poderão ainda trocar o óleo por bolsas de capacitação da ACIF, entre outros serviços que estão sendo planejados.



**Luiz Fernando Marca comemora números do programa**

## Ganhadores do Programa de Educação Ambiental

- ▶ **Escolas** – Prêmio – um computador cada
- ▶ **Centro Educacional Félix** – Canasvieiras – 667 litros coletados
- ▶ **Colégio Santa Terezinha** – Ingleses – 626 litros coletados

Alunos

- ▶ **Keilla Bueno** – C.E. Fênix – Canasvieiras – bicicleta
- ▶ **Maria Eduarda** – E.E. Irineu Bornhausen – Estreito – bicicleta
- ▶ **Brian Freitas** – E.E. Getúlio Vargas – Saco dos Limões – bicicleta
- ▶ **Daniela C.R. Brito** – E.B.M Osmar Cunha – Canasvieiras – Bicicleta
- ▶ **Gabriel Fernandes** – E.I José Fernandes -Ingleses – Bicicleta
- ▶ **Fencielly Fortunato** – E.M. José do Vale Pereira – Saco Grande – MP3 Player
- ▶ **Tuani** – E.M. José do Vale Pereira – Saco Grande – MP3 Player

## Os números

- ▶ Volume coletado:  
**94.120 litros**
- ▶ Média mensal:  
**20,6 mil kg**
- ▶ Estabelecimentos cadastrados:  
**318**
- ▶ Pontos de Entrega Voluntária (PEVs):  
**60**

*\*Relatório de 2009*



# TREINADOS PARA VENCER

Diretoria de Treinamento comemora ano de 2009 e traça planos audaciosos para 2010

Em uma entidade associativista, a diretoria de Treinamento sempre conta com um grande destaque: de um lado, por estar envolvida com uma das atividades fins, que é a de oferecer qualificação para os associados e, de outro, por também ser responsável pela geração de recursos financeiros. No caso da ACIF, a diretoria comandada por Luciano Pinheiro comemora os resultados obtidos em 2009 e traça planos ainda mais audaciosos para 2010. “Nossa meta prevê o incremento de 70% no número de participantes e de mais de 200% em receita”, antecipa Pinheiro, explicando que a estratégia de ação compreende cinco ações macro.

Entre estas ações, está o estabelecimento de novas parcerias para ampliar a oferta de capacitação; a implantação de uma política de preços diferenciada; a criação de um processo de concorrência e seleção de títulos, com a participação dos associados; a implantação da Universidade da Empresa, que consiste em um trabalho integrado com outras entidades empresariais, e a ampliação da ação institucional junto aos associados para a definição das demandas e oferta

de soluções customizadas. “Também estamos mudando a ‘marca’ da área de treinamento da ACIF, que passa a se chamar Educação ACIF, fortalecendo ainda mais o nosso trabalho”, completa Pinheiro.

Segundo ele, o desempenho de 2009 é importante não somente pela superação das metas, mas também pelo trabalho desenvolvido que criou o ambiente propício para esses resultados. “O Mapa Estratégico permitiu o direcionamento de nossas ações e, assim, conseguimos uma série de melhorias como a padronização de materiais e o atendimento de demandas de associados de grande porte com soluções customizadas”, detalha.

Para Pinheiro, as Regionais também tiveram papel preponderante na superação das metas, sendo a principal delas a de Ingleses. “Organizamos uma importante rede de relacionamento, que mantemos constantemente atualizada sobre a agenda de cursos e eventos da ACIF”, explica a técnica comercial Lucia Biazus. “Além disso, a Regional possui um número expressivo de associados do setor gastronômico, o que aumenta a frequência do curso de Manipulação de Alimentos”.

## Resultados de 2009

	Meta	Número alcançado	Índice de incremento
Participantes	750 pessoas	1.168 55,7%	55%
Receita	R\$ 16,3 mil	R\$ 24 mil	49%
Planos para 2010	Meta	Índice de incremento	
Participantes	1.980	70%	
Receita	R\$ 78,2 mil	226%	

Fonte: Diretoria de Treinamento Empresarial da ACIF

# UMA MARCA DE SUCESSO

Mídia indoor na mira da RDO Comunicação Visual

**E**stampar a marca dos clientes das mais variadas formas e tamanhos. Essa é a proposta da RDO Comunicação Visual. O portfólio traz placas, adesivos, banners, toldos, coberturas, plotagens de vitrines e personalização ambientes e frotas. “A RDO está se consolidando como uma empresa que produz materiais de qualidade, com preços competitivos e modernas técnicas de produção, o que a deixa entre as maiores do segmento”, garante o diretor administrativo, Wescley Paloschi.

O trabalho é desenvolvido por uma equipe completa - profissionais de criação, impressão e instalação -, sempre utilizando máquinas de última geração. “Estamos em constante atualização, inclusive do maquinário. Recentemente, desenvolvemos um painel que irá mudar o conceito deste tipo de mídia; além de moderno, é inédito”, destaca Paloschi. O desafio agora é entrar no ramo de mídia indoor (pequenos formatos e alta resolução). “Mas, sem perder a qualidade”, afirma o diretor.

A responsabilidade social e ambiental também são valores



**Wescley Paloschi, diretor administrativo da empresa**

cultivados. A empresa preocupa-se com o correto destino dos resíduos gerados pela impressão e doa materiais reutilizáveis às crianças da região para serem aproveitados em atividades de artesanato.

## MAIS INFORMAÇÕES

- ▶ RDO Comunicação Visual
- ▶ Contato: (48) 3284-8000
- ▶ Na internet: [www.rdocomvisual.com.br](http://www.rdocomvisual.com.br)
- ▶ Associados ACIF têm 10% de desconto

# QUALIDADE A QUALQUER HORA DO DIA

Café Sorrentino personaliza atendimento e oferece opção de lanche e refeição executiva



## MAIS INFORMAÇÕES

- ▶ Café Sorrentino
- ▶ Contato: (48) 3224-4388
- ▶ Aberto de seg. à sex., das 8h30 às 19h.
- ▶ Associados ACIF têm 5% de desconto.

**H**á seis anos atendendo moradores e turistas em um dos pontos mais privilegiados de Florianópolis, no Centro, ao lado da Catedral, o Café Sorrentino, ao contrário do que o nome diz, não é um local somente para lanches. De segunda a sexta-feira, durante o almoço, serve refeições executivas em um cardápio específico para cada dia da semana. Mas o campeão de pedidos, conforme conta o proprietário Nivaldo Machado Neto, conhecido como Nivaldinho, é o risoto de siri, preparado dentro dos conceitos da mais tradicional cozinha ilhoa e servido às sextas. “Nossa receita é consagrada e não tem quem não goste”, afirma.

Porém, mas do que o risoto de siri, Nivaldinho se orgulha de outro diferencial do Café Sorrentino: o atendimento informal e personalizado. “Chamamos a maioria dos clientes pelo nome e já sabemos até o que cada um gosta. Mas é claro que todos são bem recebidos”, diz.

Para o lanche, uma linha de cafés, expressos e capuccinos, chás, sucos, doces e salgados, tendo como especialidade o kibe frito. O Café Sorrentino também realiza eventos, preparando cardápios variados. “Levamos o serviço completo para a casa do cliente”, afirma Nivaldinho.



**Diretor Nilso Ramella: segredo na responsabilidade e agilidade**

## QUALIFICAÇÃO QUE DÁ RESULTADOS

Atendimento diferenciado é uma das apostas da Jomani Corretora de Seguros há duas décadas

**A** Jomani Corretora de Seguros comemora seus mais de 20 anos de mercado com a expansão dos negócios. A nova unidade abriu as portas em São Paulo, ampliando a cobertura no País. Ao todo, são sete representações - Minas Gerais, Espírito Santo, Mato Grosso do Sul, Rio Grande do Sul, Paraná e Rio de Janeiro, além da sede, em Florianópolis.

Atuando em todos os ramos, do tradicional seguro de automóveis aos seguros de responsabilidade civil profissional, a Jo-

mani é destaque no cenário nacional. Para o diretor geral, Nilso Ramella, o diferencial é a manutenção da política de trabalho em todos os pontos de atendimento. "Qualificamos nossa equipe com cursos sobre produtos e serviços, técnicas de venda e pós-venda e fidelização", explica.

A empresa já recebeu o Galo de Ouro, considerado o "Oscar" do mercado de seguros e o reconhecimento da federação nacional dos Corretores de Seguros como a primeira corretora a aderir ao Código de Ética da categoria. Segundo Ramella, o objetivo

da empresa é satisfazer o cliente de acordo com a sua necessidade. "Associamos a responsabilidade, agilidade e vanguarda de mercado, sempre dentro da ética, para atender a real necessidade do nosso cliente", afirma.

### MAIS INFORMAÇÕES

- ▶ Jomani Corretora de Seguros
- ▶ Contato: (48) 3029-4400
- ▶ Na internet: [www.jomani.com.br](http://www.jomani.com.br)

## DINHEIRO DE PLÁSTICO

Personal Card já tem 600 mil usuários e meta é ter 1 milhão

**A** comodidade de comprar sem precisar de dinheiro vivo ou da aprovação de bancos é uma das vantagens para quem utiliza um Personal Card. São cartões magnéticos ou chipados, administrados e operados pela Personal, que podem ser carregados com créditos ou autorizar o débito do valor em folha de pagamento.

A Personal Card atua em seis Estados, com unidades em Florianópolis, Joinville, Curitiba e Campo Grande, atendendo empresas, sindicatos, planos de saúde e instituições públicas e privadas.

O sistema de cartões é uma forma de eliminar a burocracia dos vales e de oferecer benefícios aos funcionários. São aceitos em mais de 10 mil estabelecimentos credenciados - supermercados, postos de combustíveis, farmácias, etc. - e, além da forma diferenciada de pagamento, geram bônus e descontos. "Há mais de 10 anos no mercado e com soluções personalizadas, garantimos qualidade de vida aos funcionários e produtividade às empresas. Por isso, já somamos mais de 600 mil usuários e devemos chegar a um milhão até o final deste ano", afirma o diretor executivo, Deny Resende.

Entre os serviços, há ainda Milhagem Múltipla, Fidelidade, Gestão de Private Label, Cartão Frete, Cartão Escola e gestão para convênios e benefícios em saúde.



### MAIS INFORMAÇÕES

- ▶ Personal Card
- ▶ Contato: (48) 3251-0022
- ▶ Na internet: [www.personalcard.com.br](http://www.personalcard.com.br)
- ▶ Tele-Saldo - 0300 7893034

# PLANEJAMENTO E GESTÃO PÚBLICA

Por **Dilvo Vicente Tirloni**,  
Presidente do Conselho Superior da ACIF



De: governadorcelsoramos@ceu.com  
Para: autoridades@pmf.com.br

**A**qui no céu é uma maravilha! Eu que pensava conhecer planejamento (lembra do PLAMEG) e como executá-lo aprendi que há formas ainda melhores de obter resultados. Quando nos reunimos, governadores e prefeitos, a velha guarda com a nova (o Richard, o Hercílio, o Aderbal, o Irineu, o Pedro Ivo, o Kleinübing, o Dorval, o Fulvio, os irmãos Blum, o Mauro, o Fontes, entre outros), ficamos conversando sobre o quanto precisamos avançar em nossa Capital para solucionar os grandes problemas que a angustia. Como seria bom ter um novo Colombo para governador! Para se ter uma ideia, o Departamento Celeste de Planejamento (DCP) trabalha com períodos nunca inferiores a 20 anos. Todos conhecem os projetos prioritários, os mapas de zoneamento e ocupação. Se sobressai por aqui o Conselho Celestial do Firmamento (CCF

*“Nosso Planejamento Urbano não tem recebido a atenção que merece. O IPUF continua o mesmo de 30 anos atrás, sem espaço e equipamentos”*

- algo como o Conselho da Cidade), composto pelos representantes de todos os segmentos cuja finalidade é aprovar o que o pessoal do Planejamento programou. As preocupações são os ingressos das almas terrestres e a forma de acomodar lugares para todas, confortavelmente. Depois, sob a batuta do diretor geral, todos se põem a campo para a realização dos projetos. Por aqui, os gerentes trabalham com um conceito denominado “solução corporativa”, em que os departamentos envolvidos em um determinado projeto emprestam a sua colaboração. Há reuniões mensais para cobrar resultados, com a imprensa local presente. Todos cumprem rigorosamente as normas estabelecidas, a máquina celestial funciona feito relógio suíço.

Guardadas as proporções não deveria ser diferente em nossa cidade. Visto daqui de cima, nosso Planejamento Urbano não tem recebido a atenção que merece. O IPUF continua o mesmo de 30 anos atrás, não conta com bons espaços físicos, equipamentos modernos e, sobretudo, pessoal especializado. Vimos acompanhando a atualização do atual Plano Diretor. É uma boa ação administrativa, mas sem um Instituto forte, com bons técnicos, focados só em planejamento, tudo tende a permanecer do mesmo jeito. A cidade cresceu e vai crescer ainda mais, é preciso apartar do IPUF as atividades relacionadas ao trânsito e criar uma autarquia para gerenciar o tráfego, a mobilidade urbana, os transportes.

Outra área problemática e que pouco avançou é a questão do saneamento básico. O bom gestor deve perceber quando um sistema se torna obsoleto e o Richard (1910), que implantou o primeiro sistema

*“A cidade cresceu e vai crescer ainda mais, é preciso criar uma autarquia para gerenciar o tráfego, a mobilidade urbana e os transportes”*

de esgotamento da Capital, acha que os gestores deveriam buscar outras parceiras. O Fontes anda decepcionado com o Centro da Cidade, com o Estreito, esta convicto da necessidade de revitalizações. Os Blum estão convencidos de que o Código de Posturas também precisa de uma atenção especial. Há novas atividades, novos horários, alvarás de funcionamento das empresas, tudo precisa ser atualizado. (Guardam reservas com relação à lei recentemente aprovada do “ex-officio”).

Aqui todos estão de acordo: os tempos de ontem eram mais fáceis, um bom gestor e alguns técnicos (o Alcides era maravilhoso) podiam colocar a “máquina estatal” em andamento. Hoje, fruto das complexidades urbanas, sociais e ambientais, o gestor tem que ter presente o Planejamento da Macro Cidade, a coordenação permanente das equipes, o controle dos projetos e, sobretudo, liderar com transparência. Se não operar com esta visão, estará sujeito a toda sorte de infortúnios e denúncias. Culpar a oposição pouco vai adiantar!

Para você!

Cuidadasas, criativas, determinadas.

A presença feminina se apresenta cada vez mais forte em todas as áreas da atividade humana.

Seu espírito empreendedor supera desafios e expectativas, em um mundo que nem sempre é um mar de rosas. No mês em que se comemora o **Dia Internacional da Mulher**, a homenagem da ACIF ao talento e à força de cada uma.

Rua Emílio Blum, 121 - Centro - Florianópolis/SC  
Fone: (48) 3224-3627 - [www.acif.org.br](http://www.acif.org.br)



**ACIF**  
Associação Comercial  
e Industrial de Florianópolis

Mais de  
**2.200**  
empresas.  
Eu  
faço parte.

Filiada

**CACB**

**FACISCO**

# PARA SUA PRODUÇÃO CRESCER, VOCÊ TEM QUE FAZER AS ESCOLHAS CERTAS. ESCOLHA O BRDE.

## **BRDE.** **O banco focado** **no crescimento do seu** **empreendimento.**

O BRDE é especialista em tornar possível o crescimento da sua atividade seja ela de pequeno ou grande porte. É por isso que oferecemos mais vantagens para o empreendedor expandir o seu negócio. Procure o BRDE e tenha ao seu alcance um serviço com a credibilidade de um banco com mais de 48 anos que se preocupa não só com o crescimento econômico da sua produção como também com o do seu Estado.



Ouvidoria DDG 0800.600.1020



**BANCO REGIONAL DE  
DESENVOLVIMENTO DO  
EXTREMO SUL**